

Isabelia Barb.Rodr.

Cássio van den Berg

Universidade Estadual de Feira de Santana; vcassio@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Isabelia*, *Isabelia pulchella*, *Isabelia violacea*, *Isabelia virginialis*, *Isabelia x pabstii*.

COMO CITAR

van den Berg, C. 2020. *Isabelia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB11760>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Isanitella* Leinig

heterotípico *Neolauchea* Kraenzl.

heterotípico *Sophranitella* Schltr.

DESCRIÇÃO

Ervas epífitas, mais raramente rupícolas. Pseudobulbos agrupados ou separados por longos rizomas, subesféricos a fusiformes, heteroblasticos, cobertos por bainhas paleáceas ou as bainhas formando uma rede entrelaçada. Folha uma, acicular ou linear. Inflorescência com 1-2 flores. Sépalas brancas, rosa, ou magenta escuro, largamente elípticas a ovadas. Pétalas da mesma cor das sépalas, mais estreitas e oblongas, ou mais largas e elípticas. Labelo da mesma cor das pétalas, inteiro, obovado, parcialmente fundido com a base da coluna formando um nectário como um saco, ou mais ou menos livre sem este nectário. Coluna vermelha ou magenta escuro; antera com quatro ou oito polínias; lobos do estigma as vezes projetados (van den Berg et al. 2005).

COMENTÁRIO

Isabelia, anteriormente monotípico, passou a incluir 3 espécies após estudos filogenéticos que indicaram a inclusão de *Neolauchea* e *Sophranitella*, confirmando a grande similaridade morfológica entre estes gêneros. São amplamente distribuídas no Sul e Sudeste do Brasil, atingindo o Centro Oeste e Nordeste. *Isabelia virginialis* ocorre ainda no Paraguai e norte da Argentina. Na região de Vila Velha, Paraná, foi descrito o híbrido natural *Isabelia x pabstii*, entre *I. violacea* e *I. pulchella*. Este gênero ainda é aparentado com *Constantia*, *Leptotes*, *Pygmaeorchis*, *Pseudolaelia* e *Adamantina*, com os quais compartilha as colunas curtas com estigma largo, e labelo fundido na base com a coluna.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO1. Rizoma longo, pseudobulbos distantes separados.....*I. pulchella*

1'. Rizoma curto ou invisível;.....2

2. Pseudobulbos mais ou menos eretos, bainhas aderidas ao pseudobulbo e depois secas; folhas estreitas; flores magenta.....*I. violacea*2. Pseudobulbos reptantes envolvidos por uma rede de bainhas sobrepostas; folhas aciculares; flores com pétalas e sépalas branco-creme*I. virginalis***BIBLIOGRAFIA**van den Berg, C.; Pridgeon, A.M.; Veitch, N.; Grayer, R. (2005) 305. *Isabelia*. Pridgeon, A.M.; Chase, M.W.; Cribb, P.J.;Rasmussen, F.N. *Genera Orchidacearum* 4. Oxford University, Oxford, pp. 260-262.Withner, C.L. (1993) *The Cattleyas and their relatives* Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera.

Timber Press, Portland.

Isabelia × *pabstii* (Leinig) Van den Berg & M.W.Chase

Tem como sinônimo

basiônimo *Isanitella pabstii* Leinig

DESCRIÇÃO

Caule: compr. do rizoma(s) até 1 cm; **forma do pseudobulbo** fusiforme(s); **pseudobulbo coberto de bainha(s)** reticulada(s) não; **forma de crescimento** cespitoso(s). **Folha:** **forma da folha(s)** linear(es) lanceolada(s); **número** 1/2. **Inflorescência:** **número de flor(es)** 1. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa; **cor do labelo** rosa escuro ou magenta; **labelo** fundido(s) com a(s) coluna(s) formando nectário(s) em forma de saco(s).

COMENTÁRIO

Esse híbrido natural é descrita das ruínas de Vila Velha no Paraná. As plantas e flores tem características intermediárias entre as espécies parentais (*I. violacea* e *I. pulchella*) que co-ocorem no mesmo local. O táxon só é conhecido do material tipo e não existem fotos disponíveis.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Leinig, 248, HB, Paraná, **Typus**

Isabelia pulchella (Kraenzl.) Van den Berg & M.W.Chase

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Isabelia pulchella*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Neolauchea pulchella* Kraenzl.

heterotípico *Isabelia pulchella* var. *alba* Nunes

DESCRIÇÃO

Caule: compr. do rizoma(s) maior(es) que 3 cm; **forma do pseudobulbo** ovoide(s); **pseudobulbo coberto de bainha(s) reticulada(s)** não; **forma de crescimento** rizomatoso(s). **Folha:** **forma da folha(s)** acicular; **número** 1. **Inflorescência:** **número de flor(es)** 1. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa/magenta; **cor do labelo** rosa escuro ou magenta; **labelo** fundido(s) com a(s) coluna(s) formando nectário(s) em forma de saco(s).

COMENTÁRIO

Isabelia pulchella é amplamente distribuída, nos três estados do Sul e ainda São Paulo e Rio de Janeiro. No species link existe um registro errôneo, de uma planta do antigo Distrito Federal (anteriormente Guanabara, no Rio de Janeiro), que foi indevidamente atribuído coordenadas do Distrito Federal de Brasília, onde a espécie não tem ocorrência. É facilmente identificada pelo rizoma muito longo entre os pseudobulbos, que ficam distantes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bicalho, H.D., s.n., SP, 175571, Santa Catarina

G. Hatschbach, 21668, MBM (MBM011435), Paraná

J.O. Caetano, s.n., FURB (FURB02793), Santa Catarina

G. Hatschbach, 26834, K (K000879048), Paraná

T. Perleberg, 251, RB,  (RB01078808), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Isabelia pulchella* (Kraenzl.) Van den Berg & M.W.Chase



Figura 2: *Isabelia pulchella* (Kraenzl.) Van den Berg & M.W.Chase



Figura 3: *Isabelia pulchella* (Kraenzl.) Van den Berg & M.W.Chase

Isabelia violacea (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase

Tem como sinônimo

basiônimo *Sophronitis violacea* Lindl.

homotípico *Sophronia violacea* (Lindl.) Kuntze

homotípico *Sophronitella violacea* (Lindl.) Schltr.

heterotípico *Sophronitis violacea* var. *alba* Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Caulo: compr. do rizoma(s) até 1 cm; **forma do pseudobulbo** fusiforme(s); **pseudobulbo coberto de bainha(s)** reticulada(s) não; **forma de crescimento** cespitoso(s). **Folha:** **forma da folha(s)** linear(es) lanceolada(s); **número** 1. **Inflorescência:** **número de flor(es)** 1/2. **Flor:** **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa/magenta; **cor do labelo** rosa escuro ou magenta; **labelo** fundido(s) somente na(s) base da coluna(s) sem nectário(s).

COMENTÁRIO

Inicialmente descrita em *Sophronitis*, *Isabelia violacea* era anteriormente incluída no gênero *Sophronitella*, até que estudos moleculares demonstraram sua afinidade em *Isabelia*. Ocorre em todos os estados do Sul e Sudeste, e ainda em Goiás, e na Bahia (na Bahia as formas são geralmente cleistógamas e apenas em áreas montanas esparsas). Separa-se das outras duas espécies pela folha linear ao invés de acicular, e bainhas paleáceas envolvendo os pseudobulbos, além da flor proporcionalmente bem maior e magenta escuro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Per Dusén, 15281, MO (MO2675454), Paraná

Per Dusén, 15281, MO (MO2675454), Paraná

Loefgren, A., CGG2540, SP, 27114,  (SP029884), São Paulo

A.P. Fontana, 2234, RB, 481524, Espírito Santo

L.S. Leoni, 028, RB,  (RB01225055), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 2: *Isabelia violacea* (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase



Figura 3: *Isabelia violacea* (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase



Figura 4: *Isabelia violacea* (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase

Isabelia virginalis Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Caule: compr. do rizoma(s) até 1 cm/1 a(s) 3 cm; **forma do pseudobulbo** ovoide(s); **pseudobulbo coberto de bainha(s) reticulada(s)** sim; **forma de crescimento** rizomatoso(s). **Folha:** forma da folha(s) acicular; **número** 1. **Inflorescência:** número de flor(es) 1/2. **Flor:** cor das pétala(s) e sépala(s) branco creme; cor do labelo branco; **labelo** fundido(s) com a(s) coluna(s) formando nectário(s) em forma de saco(s).

COMENTÁRIO

Isabelia virginalis é a espécie tipo do gênero, e muito facilmente identificada pelos pseudobulbos reptantes que tem bainhas reticuladas que parecem uma cesta trançada, e flores pálidas, com o labelo um pouco mais tingido. Tem ocorrência no Paraná e estados do Sudeste (menos ES), e penetra o Paraguai e Norte da Argentina.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, s.n., SP, 20615

M. Bocayuva, 134, RB, 418241,  (RB00413751), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Isabelia virginalis* Barb.Rodr.



Figura 2: *Isabelia virginalis* Barb.Rodr.



Figura 3: *Isabelia virginalis* Barb.Rodr.